



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ALAN CÉSAR FURTUNATO DA SILVA

**DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS, NO MUNICÍPIO DE APARECIDA-PB.**

Cajazeiras - PB

2019

ALAN CÉSAR FURTUNATO DA SILVA

**DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS, NO MUNICÍPIO DE APARECIDA-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras - PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

CAJAZEIRAS-PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586d Silva, Alan César Furtunato da.
Dificuldades de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia em
escolas públicas, no município de Aparecida-PB / Alan César Furtunato da
Silva. - Cajazeiras, 2019.
50f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Geografia - ensino. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Novas
ferramentas de ensino. 4. Método tradicional. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra.
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

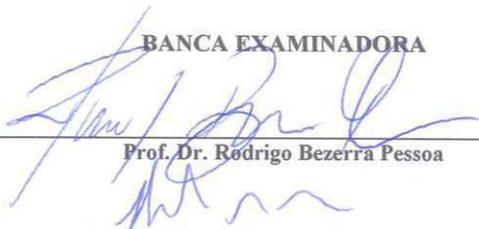
ALAN CÉSAR FURTUNATO DA SILVA

**DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS SEVERINA FERREIRA DE SOUSA
E ESCOLA ESTADUAL DR. JOSÉ GADELHA, NO MUNICÍPIO DE
APARECIDA-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Federal de Campina
Grande, campus Cajazeiras - PB, como
requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado (a) em Geografia.

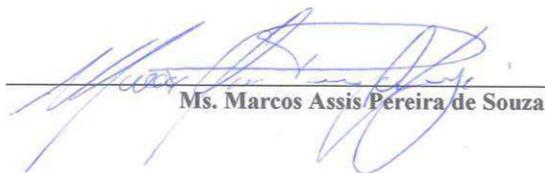
Aprovado (a) em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

Ms. Henaldo Moraes Gomes



Ms. Marcos Assis Pereira de Souza

A minha mãe, a meu pai, a meu filho, a minha esposa e todos da minha família e amigos, por estarem apoiando e torcendo por mim nessa etapa da minha vida onde se fecha um ciclo. Obrigado a todos pela dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me iluminar e ter dado forças para poder enfrentar os percalços que encontrei ao longo do curso, os momentos difíceis, as barreiras encontradas em algumas disciplinas. Ele me deu força para superar essas barreiras.

Agradeço minha mãe, mulher guerreira, que sempre me apoiou e nunca deixou desistir do curso, me incentivando dizendo que eu ia conseguir terminar mesmo com todas as dificuldades encontradas no decorrer do curso.

A meu pai que também me apoiou e minha irmã que me ajudou bastante, a minha esposa que superou esse longo período todas as noites chegando tarde em casa a maioria das vezes ela já estava dormindo.

A meu filho, meu guerreirinho que nasceu praticamente do decorrer do curso, enfrentei muitas batalhas com ele em prol de sua saúde, tive que me ausentar muitas vezes das aulas para poder cuidar dele, mas valeu a pena hoje ele esta um rapazinho saudável e inteligente.

Aos meus colegas do período 2012.1, onde fiz muitas amizades boas. A galera do “buzão” dos anos iniciais, aos meus professores que passei ao longo do curso, em especial a Henaldo Gomes que foi além de professor um amigo e fez-me sentir gosto pelo curso com seu método de ensino, a Marcelo Brandão pelas suas aulas divertidas e dinâmicas, o Josenilton e sua irreverência, a Marcos Assis e sua paciência a Ivanalda e sua persistência e a meu orientar Rodrigo Pessoa que me fez ter um olhar diferente na disciplina de Geografia e a todos os outros professores, quero agradecer a todos pelos ensinamentos e aprendizado nesses anos de curso.

A todos meus amigos que me apoiaram direta ou indiretamente, pela força e conselhos, que ajudaram com orientações, emprestando seus computadores e dando força para finalizar meu trabalho, a todos os amigos de fora que também me apoiaram.

Obrigado a todos!

“Educar uma pessoa apenas no intelecto, mas não na moral, é criar uma ameaça à sociedade”

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise acerca das principais dificuldades no processo de ensino aprendizagem de duas escolas públicas, Escola Municipal Severina Ferreira de Sousa e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Jose Gadelha, situadas no município de Aparecida-PB. Objetiva-se, com isso, abordar a relação entre aluno e professor na disciplina de Geografia. O trabalho foi realizado em forma de debates e questionários. A partir dos resultados obtidos, foram elaborados gráficos com as principais respostas dos alunos, identificando vários fatores que ocasionaram as dificuldades, tais como a distância de casa para escola, o método de ensino da disciplina que ainda se encontra enraizada no tradicionalismo, o desinteresse dos alunos por acharem a disciplina chata e a formação do professor que ministra a disciplina. Esses, entre outros problemas, podem levar os alunos das referidas escolas ao desinteresse pela a disciplina de Geografia.

Palavras-Chave: Ensino da Geografia, novas ferramentas de ensino, método tradicional, dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACT

The present work analyzes the main difficulties between teaching learning in two public schools, Severina Ferreira de Sousa Municipal School and the State School of Elementary and Secondary School Dr. Jose Gadelha, located in the city of Aparecida PB, the objective of this work is to investigate the possible causes that lead to either these difficulties occurring, approaching the teaching-learning relationship between student and teacher, thus presenting low learning in Geography, which can lead to a disinterest of students in this discipline. The work was done in the form of debates and questionnaires, based on the results obtained in the debates and the answers of the questionnaires, graphs were elaborated with the main answers of the students, identifying several factors that caused the difficulties, such as: distance from home to school , the teaching method of the discipline that is still rooted in traditionalism, the disinterest of the students for finding the discipline tedious, the poor training of the teacher who teaches the discipline. Among other problems that may lead the students of such schools to disinterest for the discipline of Geography.

Keywords: Geography teaching, new teaching tools, traditional method, learning difficulties.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa município de Aparecida-PB	26
Figura 2. Localização da EMEF Severina Ferreira de Sousa	27
Figura 3. Entrada da escola Severina Ferreira de Sousa.....	28
Figura 4. Localização da Escola Dr. José Gadelha.	35
Figura 5. Entrada escola DR. José Gadelha.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Grau de satisfação pela disciplina. Escola Severina Ferreira de Sousa.....	29
Gráfico 2. O que mais gostam na disciplina. Escola Severina Ferreira de Sousa.	31
Gráfico 3. Método de ensino do professor. Escola Severina Ferreira de Sousa.....	32
Gráfico 4. Estrutura da escola. Escola Severina Ferreira de Sousa.....	34
Gráfico 5. Grau de satisfação pela disciplina. Escola Dr. José Gadelha.	38
Gráfico 6. O que vocês mais gostam na disciplina. Escola Dr. José Gadelha.....	40
Gráfico 7. Método de ensino do professor. Escola DR. José Gadelha.	41
Gráfico 8. Estrutura da escola. Escola DR. José Gadelha.	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grau de satisfação pela disciplina. Escola Severina Ferreira de Sousa.....	29
Tabela 2: O que mais gostam na disciplina.	30
Tabela 3: Método de ensino.....	31
Tabela 4: Escola e estrutura.....	33
Tabela 5: Grau de satisfação pela disciplina.	37
Tabela 6: O que mais gostam na disciplina.	39
Tabela 7: Método de ensino.....	40
Tabela 8: Escola e estrutura.....	42
Tabela 9: Alunos que participaram da pesquisa, perfil.	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DR- Doutor

EJA-Educação de jovens e adultos

F-Feminino

IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JG- José Gadelha

M-Masculino

PB- Paraíba

SFS- Severina Ferreira de Sousa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O ENSINO DA GEOGRAFIA E SUAS IMPORTÂNCIAS.....	16
2.1. O PROFESSOR E A SUA FORMAÇÃO DOCENTE	17
2.2. DESINTERESSE NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA	19
3 OS DESAFIOS PARA ENSINAR GEOGRAFIA	20
3.1 OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS PARA ENSINAR GEOGRAFIA.....	21
3.2 NOVAS FERRAMENTAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	23
4 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA-PB	26
4.2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA SEVERINA FERREIRA DE SOUSA.....	27
4.3 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA DR. JOSÉ GADELHA.	34
4.4 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A	49
APÊNDICE B.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é marcada por um processo permanente de interpretação do espaço, seu objeto maior. Assim como outras ciências, busca soluções para problemas observados na sociedade, sendo que tal processo é marcado pelas condições e necessidades dos diferentes momentos históricos. Desta forma, a Geografia teve, historicamente, um movimento que lhe permitiu evoluir na interpretação dos fenômenos espaciais.

Atualmente, observa-se, em diversas escolas, questionamentos acerca da necessidade do estudo da Geografia. Entre os alunos, percebe-se a frequência de perguntas do tipo “para que estudar Geografia?” ou “a Geografia vai servir para quê?”, entre outras. Tais questionamentos fazem com que percebamos o desinteresse dos estudantes em aprender a matéria.

Partindo desse pressuposto, foi realizada uma pesquisa em duas escolas públicas do município de Aparecida-PB. São elas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Severina Ferreira de Sousa (SF) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha (JG). Na escola SF, analisamos a turma do 8º ano do ensino fundamental; enquanto na escola Dr. JG realizamos a pesquisa com a turma do 3º ano do ensino médio. Propomos debates e aplicamos questionários com esses alunos, objetivando encontrar respostas para a falta de interesse pela disciplina de Geografia.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo principal compreender os principais fatores que levam os alunos de duas escolas públicas do município de Aparecida-PB ao desinteresse pela disciplina de Geografia. Como objetivo secundário, buscamos averiguar as metodologias adotadas pelos professores nas turmas de ensino de Geografia nos ensinos fundamental e médio das escolas em que foram realizadas as pesquisas. Através de ideias geradas em debates e aplicações de questionários com os alunos, buscou-se, portanto, esclarecer o motivo do desinteresse pela disciplina; já com as entrevistas com os professores, buscou-se entender como se dá o ensino da Geografia nas referidas turmas.

Para a maioria dos alunos que participaram da pesquisa, a Geografia é considerada uma matéria chata e enfadonha onde só se aprende decorando. Infelizmente, a disciplina ainda enfrenta esses percalços. São vários os problemas que levam a essa falta de interesse por parte dos alunos, desde a metodologia de ensino do professor até a falta de motivação do próprio professor por conta das condições oferecidas para o cargo. Os alunos também responderam o que os leva à falta de interesse. Entre os principais fatores, foram citados a metodologia de ensino do professor, a falta de clareza com que o professor ensina o conteúdo, o fato de o

livro didático “travar” o aprendizado a partir das explicações do professor e a falta de estrutura da escola.

Com base nessa problemática, é necessário pensar qual o fator principal para que haja esse problema de dificuldade de aprendizado na disciplina de Geografia, o que será discutido a partir de outras leituras e pesquisas relacionadas ao assunto.

Este trabalho será dividido em três seções. Na primeira, falaremos do ensino da Geografia e sua importância no cotidiano, destacando as principais características e fundamentando o objeto de estudo com abordagens no tema pesquisado. Na primeira subseção, falaremos da formação docente, o que o professor precisa para mudar e repensar a sua forma de ensinar a disciplina, e da relação ensino-aprendizagem entre professor e aluno. Na subseção seguinte, abordaremos as principais causas que levam ao desinteresse dos discentes pela disciplina, procurando, através de abordagens teóricas, aprofundar o problema estudado.

Na segunda seção, abordaremos o desafio de ensinar Geografia e as principais barreiras enfrentadas pelos professores e alunos. Na primeira subseção, consideraremos os métodos utilizados pelos professores, seus fundamentos e características. Na subseção seguinte, mostraremos novas ferramentas de ensino utilizadas nas aulas de Geografia, fugindo do método tradicional (quadro, giz e livro), procurando, assim, novos métodos de ensino que também motivem os alunos a ter interesse pela disciplina.

Na terceira seção, descreveremos o método que foi utilizado para fazer essa pesquisa, caracterizando os locais em que foram feitas as abordagens, sua localização, os sujeitos da pesquisa e os resultados obtidos a partir das respostas apuradas nas entrevistas, debates e questionários, o que resultou na construção de gráficos com as principais respostas.

Por fim, mostraremos os resultados obtidos através dos gráficos elaborados após as respostas analisadas e apuradas, as principais discussões sobre o tema e as considerações finais.

2 O ENSINO DA GEOGRAFIA E SUAS IMPORTÂNCIAS

A disciplina de Geografia é de suma importância para nossas vidas. Temos a necessidade de conhecer o espaço em que vivemos para que possamos compreender o meio que habitamos. É apenas através do estudo da Geografia que o homem pode conhecer melhor o espaço geográfico, as suas transformações e dinâmicas. É também com o estudo da Geografia que o homem se torna um ser crítico e político, com autonomia nos assuntos sociais. Callai (1998, p.56) defende a Geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno "se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento".

Na prática, vemos que para muitos a Geografia é apenas uma disciplina decorativa, fazendo com que a maioria dos alunos não usufrua de seus conhecimentos. Mas por que isso ocorre? Será decorrência da metodologia do professor ou será mesmo por falta de interesse individual dos alunos? Para Silva, (2014), há falta de interesse pelas próprias aulas de geografia, pois, em alguns casos, o professor quer jogar conhecimento, não compreendendo a importância das experiências que os alunos têm em seu dia a dia, o que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

O professor, então, precisa repensar suas práticas metodológicas. Ele deve aprimorar seu desenvolvimento em sala de aula, buscando novas ferramentas de ensino que inspirem os alunos a gostarem da disciplina de Geografia. É uma questão que depende muito de cada professor, suas características particulares de métodos de ensino, de como ele aplica o conteúdo e de como este é decodificado pelos alunos. Para Kimura (2010, p.74-75),

As concepções sobre a transmissão do conhecimento julgavam que o aluno permanecia em uma relação muito passiva no ensino-aprendizagem, sendo tratado como um receptáculo vazio e dócil, pronto para ser preenchido pelo conhecimento emanado do professor, que, sendo o dono do saber, era o único a expressar-se.

Em alguns casos, a própria escola atrapalha a relação de ensino-aprendizagem. A instituição de ensino precisa ser um ambiente que provoque, aguace, inquiete o aluno no sentido de que este busque as respostas aos seus questionamentos. É importante que exista a surpresa e que as aulas saiam do padrão tradicional. Kaercher (2007, p. 30), ao se referir ao ambiente escolar, afirma: "Há pouco espaço para o espanto, para o novo, para a surpresa: 'não tinha pensado nisso, professor'".

O ensino de Geografia tem muito a contribuir no processo de ensino- aprendizagem. É próprio desta disciplina a interpretação, a análise, o desenvolvimento de um senso crítico e a obtenção de opiniões próprias com autonomia. Assim, com a utilização dessas particularidades, conseguiremos formar os educandos com maior qualificação para a vida.

A Geografia possui formas variadas de trabalhar, ou seja, diferentes metodologias que possibilitam alcançar melhores resultados no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que é uma disciplina que abrange outras ciências, forma um leque de conhecimentos, tornando indispensável a utilização de novas ferramentas de ensino e a utilização de atividades lúdicas, desenvolvendo uma série de capacidades próprias do ser humano.

A educação lúdica está distante da concepção ingênua, passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente da criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1998, p.13).

Dessa forma, ensinar Geografia tem seus empecilhos e obstáculos a serem enfrentados. Tal conjuntura respalda no fato de que o trabalho docente exige cada vez mais uma postura diferenciada do professor para enfrentar as atuais características dos alunos, devendo posicionar-se diante das diferenças que nela se inscrevem e do desafio de saber lidar com a falta de interesse dos alunos pelo ensino. Conforme Vygotsky (2003), o processo de ensino-aprendizagem é complexo e o educador deve não só transmitir conhecimentos, como orientar e estimular os processos que levam os alunos a construir seus conceitos e valores.

2.1 O professor e a sua formação docente

Deve-se refletir sobre a formação docente e o trabalho dos educadores. A Geografia é uma disciplina que acompanha a sociedade e que, portanto, está em constante transformação. Do mesmo modo, a educação adequa-se a seus tempos e necessidades: o que funcionava há décadas pode já não funcionar hoje em dia. É por isso que o docente deve estar constantemente atualizando-se com novas visões, técnicas e métodos de ensino, conforme Keacher (2004).

Na prática, porém, vemos professores que ainda estão presos a métodos tradicionais. Em algumas escolas, predominam práticas de ensino tradicionais que deixam o professor que quer inovar de mãos atadas, fazendo-o cair no comodismo. Sabemos que o ensino moderno

pede passagem e que precisamos acompanhá-lo, de forma que prender-se a métodos de ensino arcaicos acaba por desestimular o aprendizado dos alunos.

O professor recém formado precisa se encaixar na realidade de ensino atual. Hoje, a tecnologia está cada vez mais inserida no nosso cotidiano. Os alunos têm uma visão diferente daqueles de algumas décadas atrás. Dessa forma, uma aula praticada somente com base no livro didático se torna enfadonha, cabendo ao professor modificar sua maneira de ensinar. Para Tardif (2014), a profissionalização do ensino está relacionada à tentativa de renovar os fundamentos epistemológicos do ofício do professor.

É importante que o professor se adapte à nova geração de alunos. Trata-se de uma relação que tem extrema importância para a maneira como será desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, que deve estimular uma aula homogênea, participativa e construtiva que supra a necessidade de ambos, onde ferramentas inovadoras de ensino sejam úteis nesse processo. Para Maroni (2014, p. 24):

Atualmente, mesmo diante de tantas ferramentas inovadoras no campo da educação, tais como: a introdução da informática, o uso de multimídias e a interação viam internet, por sua vez, tão importantes e em ascensão, hoje, o professor ainda encontra dificuldades em sala de aula, tipo no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem.

A formação docente de alguns professores também os atrapalha. Sem uma licenciatura apropriada, o professor encontra dificuldades para expor os conteúdos para suas turmas, tornando sua aula descontextualizada e sem atrativos. Para Pessoa. (2007, p. 37),

A formação de professores também vem apresentando problemas estruturais com o surgimento de novos cursos superiores de licenciatura em geografia”. Esses cursos, oriundos de faculdades privadas, em geral, são desprovidos de uma total infraestrutura básica para um funcionamento adequado, tais como: falta de professores qualificados como mestres e doutores; cursos com carga horária extremamente reduzida (apenas dois anos de duração e com aulas somente aos sábados); ausência de bibliotecas e laboratórios e esses quando existem, em sua grande maioria, funcionando precariamente. “E para completar o descaso é comum encontrarmos profissionais de outras áreas como advogados, sociólogos, engenheiros, teólogos, historiadores, etc, ministrando aulas de geografia.

A ligação entre a formação docente e o aprendizado em sala de aula só foi estudada e comprovada nos últimos anos. As pesquisas mais recentes mostram que não há fator mais importante para o sucesso do aluno na escola e na vida adulta do que a atuação do professor. É um fator mais decisivo do que o tamanho das redes de ensino, a região do mundo em que estão, as diferenças socioeconômicas entre os estudantes, os gastos com a educação de cada

país, a infraestrutura da escola e a postura da família. Por isso, para elevar o nível da educação, deve-se colocar o professor sob o microscópio.

2.2 Desinteresse na disciplina de Geografia

Outro obstáculo enfrentado pelos professores para a relação ensino-aprendizagem é a falta de interesse da maioria dos alunos pela disciplina de Geografia. As metodologias, em sua maioria, não contribuem para despertar no aluno o interesse pelos conteúdos geográficos. Conforme Libâneo (1994), a falta de entusiasmo do professor e a dificuldade de tratar os conteúdos de forma dinâmica contribuem para tornar a aula enfadonha, chata e rotineira, levando os alunos ao desinteresse. Existem, conforme o autor, inúmeras aulas e tarefas não atrativas que não conseguem estabelecer relação entre os conhecimentos e as experiências que os alunos já possuem. Dessa maneira, os alunos não sabem o porquê do estudo daquele assunto.

Porém, não só a metodologia do professor interfere no ensino da disciplina. Os próprios conteúdos que são expostos nas aulas dificultam o aprendizado do aluno. A maioria dos alunos tem dificuldades de assimilar os assuntos. Aprendem num determinado momento, mas em pouco tempo esquecem. Para Claudia Santos. (2010, p. 12), “decoreba é cruel, porque o estudante só reproduz o que leu e não cria nada”. Essa prática, entretanto, ainda é usada por alguns educadores, prejudicando o ensino.

A importância dessa disciplina, portanto, não tem sido aproveitada pelos alunos, que apresentam uma constante falta de interesse pelo estudo e pela aprendizagem dos conhecimentos geográficos.

3 OS DESAFIOS PARA ENSINAR GEOGRAFIA

A profissão de professor é desafiadora e encontra inúmeros obstáculos enfrentados diariamente no seu ambiente de trabalho. Pode-se destacar as deficiências das escolas no que se refere à estrutura adequada ou mesmo a postura do professor frente à indisciplina e a falta de interesse de alguns alunos, continuando a utilizar os mesmos métodos de aplicar trabalhos monótonos como avaliação, trabalhos pesquisados ou trabalho em equipe. Segundo Cavalcante (2010, p.1),

Em razão das inúmeras dificuldades que enfrentam no trabalho, alguns professores se sentem inseguros e se fecham em uma atitude conservadora: optam por manter os rituais rotineiros e repetitivos da sala de aula, desistindo de experimentar caminhos novos.

O professor de Geografia tem que enfrentar logo de cara um grande desafio, porque a disciplina é tratada por muitos alunos como uma disciplina em que se estuda um pouco de tudo, mas que não se aprofunda em nada e não chega a lugar nenhum. Muitos não compreendem a utilidade desse conhecimento, buscando apenas decorar o conteúdo necessário objetivando a aprovação. Conforme Cavalcante (2005, p.68):

Neste sentido, é relevante, ainda que não suficiente para o professor de geografia, enfrentar o desafio de se considerar, entre outras, a cultura geográfica dos alunos. Na prática cotidiana, os alunos constroem conhecimentos geográficos. É preciso considerar esses conhecimentos e a experiência cotidiana dos alunos, suas representações, para serem confrontados, discutidos e ampliados como saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar).

A falta de interesse dos alunos, a formação docente dos professores e os métodos de ensino são algumas barreiras enfrentadas pelos professores e alunos na relação ensino-aprendizagem. Ainda, pode-se destacar o papel da própria escola: algumas não têm estruturas suficientes para os professores que buscam novos métodos de ensino. Muitas escolas, por exemplo, não têm laboratório ou mesmo *data show*, e outras ainda são enraizadas no ensino tradicional, não aceitando novas metodologias nas aulas por conta de suas regras.

Dessa forma, o professor precisa, além de conhecer a si mesmo, também conhecer seus alunos, visto que cada um tem seu modo de pensar. Ainda, precisa conhecer seus colegas de trabalho e a instituição que vai ensinar. Segundo Keacher (2004, p. 32),

O que ocorre quando o professor inicia sua prática profissional é quase um turbilhão. Além de preparar aulas (parte cognitiva), o grande desafio é aprender as relações pessoais, seja com os alunos, seja com os colegas professores. Os conflitos e as

frustrações são inevitáveis, mas tentar aprender a lidar com eles poderia ser uma boa contribuição dos cursos de licenciatura.

Outro ponto importante que podemos frisar é a remuneração da profissão dos professores. Muitas vezes, o docente abandona seu cargo pelos baixos salários e alta carga horária de trabalho. Segundo Bello (2001), é necessário enfatizar que a história da Educação brasileira se compara com a nossa história econômica, onde as medidas educacionais se delineavam de acordo com as necessidades do mercado.

3.1 Os métodos de ensino utilizados para ensinar Geografia

O professor, ao iniciar um processo de ensino-aprendizagem com o aluno, utiliza um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos a que chamamos de *método*, *metodologia de ensino* ou ainda *estratégia metodológica*. O aluno, por sua vez, sujeito de sua própria aprendizagem, utiliza-se de métodos para se apropriar do conhecimento. Porém, a depender dos objetivos do professor, estes métodos não se reduzem apenas a procedimentos e técnicas.

É possível observar que hoje vive-se em um mundo de constantes mudanças com a chamada globalização. Os indivíduos interagem com milhares de pessoas de todas as partes do planeta, cabendo à Geografia fazer um elo entre aluno e mundo, porém. O que vemos, entretanto, são professores cansados de uma rotina monótona e uma metodologia arcaica e desconectada à realidade dos dias de hoje. O método tradicional ainda é o mais utilizado nas escolas, baseado na reprodução dos conteúdos dos livros didáticos. Essa metodologia adotada por muitos professores leva os alunos a praticar a memorização dos conteúdos e a reproduzi-los de forma mecânica. Segundo Straforini (2008, p. 24),

o objetivo principal do ensino tradicional era a transmissão de conhecimentos prontos, tendo assim uma preocupação conteudista. Ele afirma que nesta modalidade o aluno é visto como um agente passivo, cabendo a eles decorarem e memorizarem o conjunto de conhecimentos significativos da cultura da humanidade previamente selecionados e transmitidos pelo professor em aulas expositivas. Assim, o conhecimento é concebido como uma informação que é compreendida unicamente pela memorização.

Mesmo com várias críticas da academia e a urgência de novas metodologias de ensino nas escolas, o método tradicional não acompanha o desenvolvimento e mudanças no cenário atual. Segundo Viera (2007, p.13),

Desde o início da década de 1980, o ensino de geografia tem passado por significativas inovações em seus currículos e programas sem que o especialista da área tenha buscado introduzir na área do ensino as renovações teóricas metodológicas sofridas pela ciência geográfica nos últimos anos.

Com essas mudanças ocorrendo na área do ensino, era preciso repensar uma nova Geografia para substituir o método tradicional de ensino. Houve tentativas no passado com a *Geografia crítica*, que objetivava mudar os paradigmas do ensino tradicional. Como afirma Vesentini:

Desde alguns anos, no ensino de Geografia – notadamente entre aquela parcela do professorado preocupada com o papel social da escola e com a renovação de suas lições – vem ganhando corpo a idéia de que há uma transição da Geografia escolar tradicional – descritiva, mnemônica, compartimentada – para uma Geografia escolar crítica (VESENTINI, 2008, p. 32).

Apesar de o método tradicional continuar forte ainda nos dias atuais, alguns professores buscam novas alternativas de ensino nas suas aulas, com outros métodos de instrução a partir de aulas inovadoras. Tentar dar mais voz aos alunos, fazendo uma aula mais participativa, utilizando jogos e oficinas didáticas e contextualizando as aulas a partir de exemplos do dia a dia, estimulando as potencialidades e a criatividade dos alunos. Pontuschka et al. (2009, p. 128) afirmam que:

[...] além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado á aprendizagem. Á medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Existem diferentes formas de ministrar uma aula de Geografia objetivando despertar o interesse do aluno pela disciplina. Primeiro, pensaremos na parte técnico-teórica do professor, seu currículo e habilidades em sala de aula. Segundo, o que ele tem de novo para oferecer ao seu público alvo, propondo novas alternativas de aprendizado ao aluno para que o mesmo vivencie essas novas práticas, tenha uma nova visão dos fenômenos e conceitos do seu espaço vivido e uma nova noção geográfica do mundo. Nesse sentido, Cavalcante (2010, p.3) diz:

Portanto, ensinar conteúdos geográficos, com a contribuição dos conhecimentos escolares, requer um diálogo vivo, verdadeiro, no qual todos, alunos e professores, têm legitimidade para se manifestar, com base no debate de temas realmente relevantes e no confronto de percepções, de vivências, de análises, buscando um sentido real dos conteúdos estudados para os alunos.

Entre métodos diferentes do tradicional que são utilizados hoje, podemos destacar, por exemplo: aula expositiva dialogada com a participação ativa dos alunos; trabalho de campo; seminário; trabalho individual ou em grupo que gera ideias a serem discutidas; aulas com filme; aula com música; jogos didáticos e oficinas didáticas através da educação lúdica e instrumentos tecnológicos como Google Earth, Google Maps e outros aplicativos utilizados nos laboratórios de informática.

Os professores que participaram dessa pesquisa não têm todos esses aparatos à disposição. Costumam utilizar, como métodos alternativos, os seminários com os alunos e a aula com vídeo. Eles raramente fazem trabalho de campo e não têm laboratórios de informática à disposição. Dessa forma, mesmo que o professor queira inovar, acaba tendo suas opções reduzidas frente à carência de estrutura da escola em que atua. Da mesma forma, o professor pode ter várias ferramentas de ensino à disposição, mas isso de nada valerá se o mesmo não tiver um preparo adequado para utilizá-las.

3.2 Novas ferramentas de ensino na disciplina de Geografia

Conforme levantado anteriormente, o método tradicional ainda se encontra forte e inserido nas escolas. Sendo assim, deve-se repensar as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia, fazendo com que o professor se abra a novas experiências, seja criativo e busque novos instrumentos e recursos que enriqueçam suas aulas de forma a proporcionar aos alunos atividades motivadoras, melhorando, dessa forma, a qualidade de ensino. Nesse sentido, Kimura (2010) levanta a seguinte questão: é mais válido um conteúdo tradicional e uma metodologia de ensino inovadora, ou uma metodologia tradicional e um conteúdo inovador?

O bom ensino da disciplina de Geografia pode ser apresentado em múltiplas formas que podem ser vistas facilmente ao observar os estilos pedagógicos diferentes dos professores. Alguns utilizam ferramentas inovadoras em suas aulas mas ainda encontram dificuldades para transmitir informação. Da mesma forma, alguns alunos têm dificuldades de aprender utilizando novos recursos didáticos. Um professor bem sucedido, entretanto, deve ser capaz de se ajustar a uma larga variedade de estudantes, o que significa se ajustar a experiências diferentes, conhecendo estilos e atitudes para aprender e sabendo lidar, inclusive, com insegurança, excesso de confiança, ansiedade, preconceito, falta de motivação e medos (TEIXEIRA, 1973).

O uso da tecnologia e de novos métodos de ensino cada vez mais pede passagem nos dias atuais. Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia é um desafio a cada para o professor, mas pode ser melhorado através de novas metodologias de ensino, tendo como base essas ferramentas tecnológicas. Para Maroni (2014, p. 47),

Atualmente, mesmo diante de tantas ferramentas inovadoras no campo da educação, tais como a introdução da informática, o uso de multimídias e a interação via internet, por sua vez, tão importantes e em ascensão, hoje o professor ainda encontra dificuldades em sala de aula, tipo no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem.

Os recursos tecnológicos são recentes na área de ensino. Isso implica dizer que o professor que ensina a Geografia nos dias de hoje deve se encaixar a essas novas técnicas de ensino com utilização dessas ferramentas como prática pedagógica através de aulas práticas. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional, (1998, p.31),

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador.

São inúmeros os recursos tecnológicos para trabalhar a Geografia. Pode-se destacar os programas de computadores, aplicativos de celulares, jogos e data show, por exemplo. Tais recursos proporcionam aos alunos uma melhor percepção sobre o mundo e uma proximidade maior e mais ampla do objeto estudado, cabendo o professor inovar para as necessidades e dificuldades encontradas nas suas aulas.

4 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais causas da falta de interesse dos alunos de duas escolas públicas do município de Aparecida PB nas aulas de Geografia. O interesse por tal problema surgiu no decorrer dos meus estágios e na disciplina de Prática em Ensino em Geografia Humana, quando fez-se notória a falta de interesse dos alunos nas aulas.

A pesquisa foi elaborada objetivando analisar respostas obtidas em questionários e debates realizados nas turmas que participaram da pesquisa, tendo como propósito debater e refletir sobre a disciplina de Geografia e metodologia de ensino aplicada em suas aulas a partir de respostas apuradas nos questionários e debates com os alunos. Tais resultados nos ajudaram a obter respostas para as questões que foram expostas na problemática dessa pesquisa.

A principal reclamação dos alunos que participaram da pesquisa foi em relação à forma como a disciplina é ensinada nas escolas; em seguida, a estrutura da escola; e, por fim, a menor parte afirmou não ter interesse pela disciplina por não gostar dos conteúdos ensinados. Dando prosseguimento ao estudo, realizamos uma pesquisa em duas escolas públicas do município referido com objetivo de responder os problemas das causas apontadas pelos alunos, procurando assim compreender o que pode ser feito para deixar as aulas de Geografia mais atrativas e despertar o interesse pela disciplina.

Esta etapa da pesquisa foi também de caráter quantitativa. Realizou-se em três momentos igualmente importantes: no primeiro, realizamos debates com as turmas escolhidas, gerando assim ideias de novas técnicas de ensino para disciplina de Geografia; no segundo, aplicação de questionários que pudessem elucidar pontos essenciais para o referido trabalho; e no terceiro foi realizada entrevista com o professor de Geografia para sanar as possíveis dúvidas que surgiriam após análise dos resultados coletados nos questionários.

As turmas que participaram da pesquisa foram a do 8º ano tarde da Escola Municipal Severina Ferreira de Sousa, e a turma do 3º ano tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, onde foram realizados debates com essa turma no primeiro encontro, falando sobre a disciplina de Geografia, suas metodologias, se era de fácil compreensão ou não, a relação com o professor e se as aulas eram atrativas ou enfadonhas. No final dos debates pedimos sugestões aos alunos para que os professores procurem novas alternativas de ensino para tornar as aulas mais interessantes.

Com relação aos questionários com os alunos e as entrevistas com os professores, foram realizadas perguntas fechadas que abordavam o tema da pesquisa. Em seguida, foram

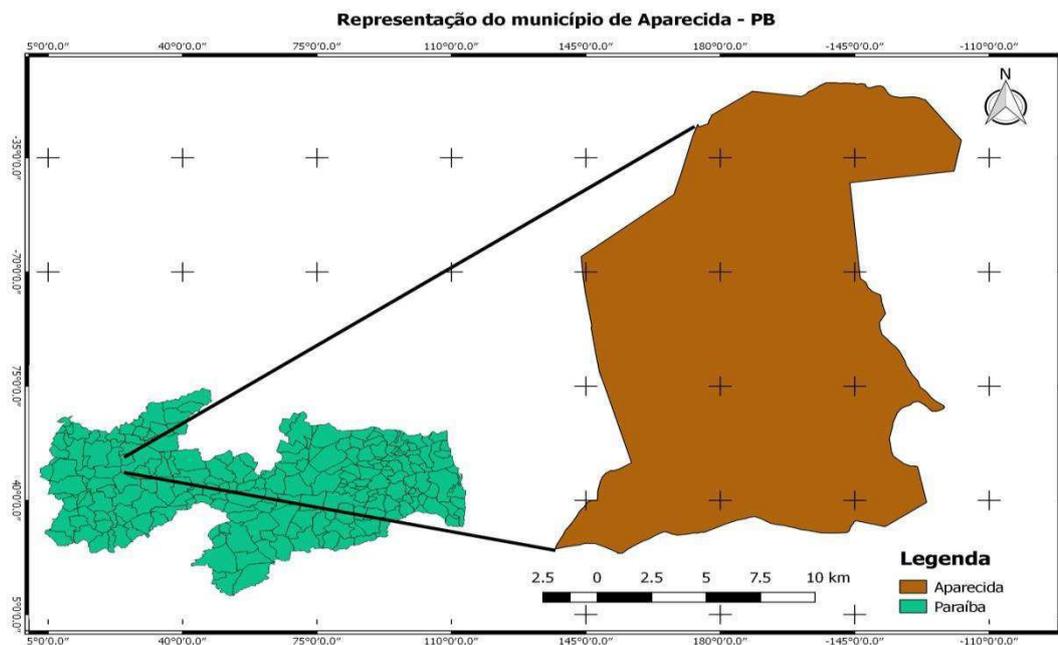
criados gráficos com as principais respostas. Os questionários aplicados serviram de suporte para delinear quais as maiores dificuldades destes alunos, e as entrevistas também foram realizadas com perguntas fechadas para os professores, com justificativas nas perguntas. Não houve elaboração de gráficos nas respostas dos professores por conta da quantidade de entrevistados.

4.1 Caracterização do município de Aparecida-PB

Segundo os dados de 2014 do IBGE, o município de Aparecida-PB fica localizado na Região Geográfica de Sousa-PB, tendo população estimada em 8.174 habitantes. A área territorial do município é de 295 km². Aparecida obteve sua emancipação política em 1994 e é conhecida como “a cidade do artesanato e da cultura”.

Banhado pelos rios do Peixe e Piranhas e tendo a caatinga como vegetação típica, o município se localiza na região semi-árida do nordeste brasileiro, na mesorregião do sertão do sertão paraibano, e limita-se com o município de Sousa (a oeste), São Francisco (a norte), Pombal (a leste) e São José da Lagoa Tapada (ao sul). O mapa a seguir mostra a localização do município de Aparecida no estado da Paraíba.

Figura 1. Mapa município de Aparecida-PB



Fonte: Autoria própria.

4.2 Apresentação da escola Severina Ferreira de Sousa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severina Ferreira de Sousa é a mais nova das escolas pertencentes ao município de Aparecida-PB. Fundada no ano de 2004, está localizada na rua projetada sem número no bairro das casas populares. A escola oferece as modalidades de Ensino Fundamental, Mais Educação e o EJA.

Figura 2. Localização da EMEF Severina Ferreira de Sousa



Fonte: Google earth 2019

Além de ser a escola mais recente do município, é a que possui menos estrutura, comportando apenas cinco salas de aula. Ela abriga alunos residentes da periferia da cidade e da zona rural. Os professores possuem poucos recursos didáticos, contando apenas com livros, um DVD e uma TV para aulas alternativas.

Apesar de uma estrutura pequena, a escola recebe uma grande quantidade de alunos, tendo média de 200 matrículas por ano das turmas do 1º ao 9º anos do fundamental, sendo que a noite é exclusiva para os alunos do EJA.

Figura 3. Entrada da escola Severina Ferreira de Sousa.



Fonte: Página da escola no Facebook.

Na escola SFS, realizou-se a pesquisa com o 8º ano do turno da tarde, contando com um total de 23 alunos. No debate foram levantadas, entre outras, as seguintes questões: *quem gosta da disciplina de Geografia? Como é a relação ensino-aprendizagem com o professor? Qual sua disciplina favorita? E como tornar a aula de Geografia mais atrativa?* No debate, todos os alunos contavam seus pontos de vista sobre a disciplina e diziam suas dificuldades, indicando como o ensino poderia ser melhorado. Chamou atenção que a maioria da turma afirmou não gostar da disciplina de Geografia. Dos 23 alunos, apenas 4 afirmaram gostar da disciplina. Os que não gostam, afirmaram que a disciplina era complicada, chata, que o livro era de difícil interpretação e que a escola não oferecia estrutura suficiente para a disciplina, como recursos didáticos mais avançados como um laboratório de informática.

No encontro seguinte com a turma, foi aplicado um questionário com quatro perguntas objetivas. Na primeira delas, pediu-se para que o aluno assinalasse o grau de satisfação com a disciplina de Geografia entre as opções *bom, ruim, médio e péssimo*. Dos respondentes, 17% assinalou bom, 26% ruim, 44% médio e 13% péssimo (ver Gráfico 1). Diante desses dados colhidos, podemos analisar que a maioria dos alunos tem um grau de satisfação de médio pra ruim, o que mostra que o ensino da Geografia precisa ser repensado nessa escola.

Tabela 1 :Grau de satisfação pela disciplina. Escola Severina Ferreira de Sousa.

GRAU DE SATISFAÇÃO PELA DISCIPLINA. ESCOLA SEVERINA FERREIRA DE SOUSA	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS POR ALUNO
Bom	4
Ruim	6
Médio	10
Péssimo	3

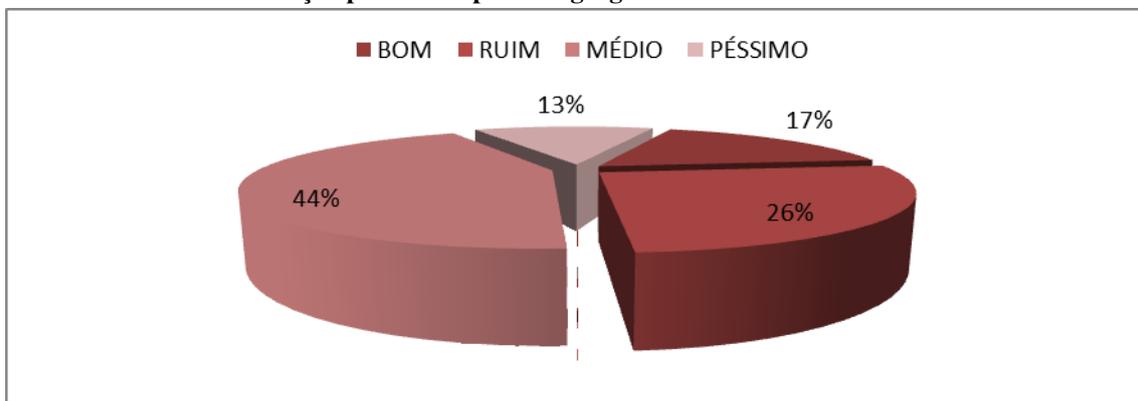
Fonte: Autoria própria, 2019.

Os 17% que assinalaram a opção *bom* disseram que gostam da disciplina porque ela é de fácil compreensão, possuindo conteúdos fáceis de assimilar. Os 26% que marcaram a alternativa *ruim* alegaram que a disciplina não é interessante e que as aulas são chatas. Pegamos como exemplo a resposta do aluno R, de 13 anos, que respondeu o seguinte:

“Não gosto da disciplina de Geografia porque não entendo bem os conteúdos que o professor passa. Assim, a aula se torna chata”

Os 44% que marcaram a alternativa *médio* disseram que não acham chata a disciplina de Geografia, mas tem preferências por outras disciplinas. Os que assinalaram a alternativa *péssimo* disseram que não gostam da disciplina de jeito nenhum.

Gráfico 1. Grau de satisfação pela a disciplina de geografia. Escola Severina Ferreira de Sousa



Fonte: Autoria própria, 2019.

Na segunda pergunta, questionou-se o que os alunos mais gostam na disciplina de Geografia, oferecendo as alternativas (a) *tudo que a disciplina ensina*; (b) *boa parte do conteúdo*; (c) *nada*; (d) *não gosto da disciplina*. Assim, 23% responderam *tudo que a disciplina ensina*, 32% responderam *boa parte do conteúdo*, 36% *nada* e 9% *não gosta da disciplina*, mostrando ainda um grande percentual de insatisfação pela disciplina, conforme Tabela 2.

Tabela 2: O que mais gostam na disciplina.

O QUE MAIS GOSTAM NA DISCIPLINA. ESCOLA SEVERINA FERREIRA DA SILVA	
OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS POR ALUNO
Tudo que a disciplina ensina	2
Boa parte do conteúdo	5
Nada	7
Não gosto da disciplina	9

Fonte: Autoria própria, 2019.

Os cinco alunos que responderam *tudo que a disciplina ensina* disseram que gostam de tudo da disciplina de Geografia, que a matéria é fácil e que suas notas são boas. O aluno A, 15 anos, afirmou:

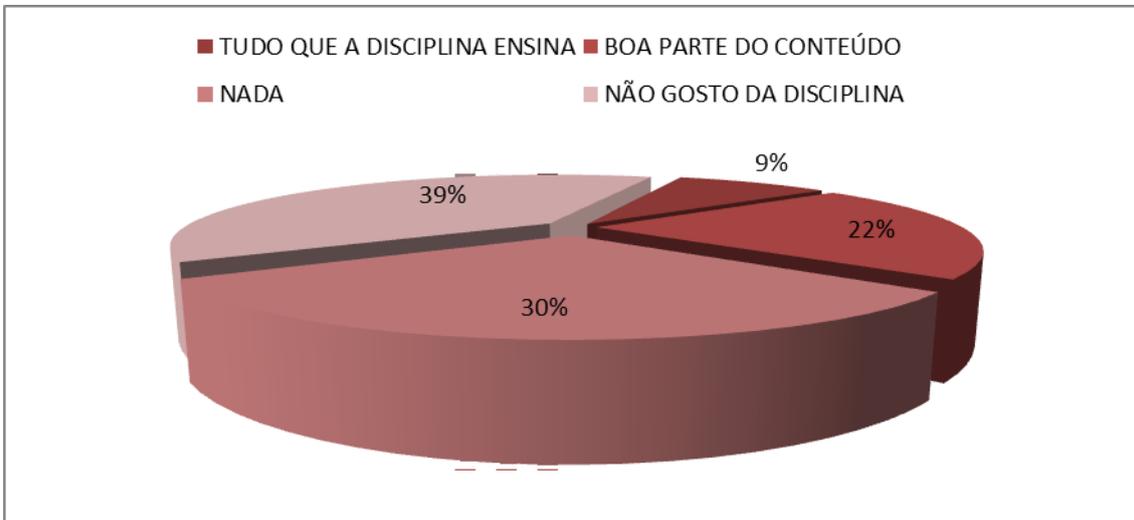
“Gosto de tudo que a Geografia ensina, gosto de mapas, climas, vegetação, relevo e estudar Geografia política. É uma disciplina muito interessante”.

A letra B foi a segunda mais assinalada, com 32%. Os alunos que assinalaram essa opção alegaram que tem alguns assuntos que são fáceis de aprender na disciplina, mas outros são mais complexos, por isso que eles só gostam de boa parte dos conteúdos ensinados. A questão C foi a mais assinalada, com 36% dos alunos dizendo que não gostam de nada que a disciplina ensina. A aluna R, de 14 anos, afirmou:

“Não gosto de nada da disciplina, só estudo mesmo pra decorar e fazer a prova, nenhum assunto me atrai”.

Dois alunos responderam não gostar da disciplina e não quiseram se pronunciar a respeito de seus motivos.

Gráfico 2. O que mais gostam na disciplina de Geografia. Escola Severina Ferreira de Sousa.



Fonte: Autoria própria, 2019.

A terceira pergunta do questionário indagava sobre o método de ensino do professor entre *ótimo*, *bom*, *pode melhorar* e *ruim*. Assim, 9% responderam ótimo, 35% responderam bom, 22% responderam que pode melhorar e 4% responderam ruim (ver gráfico 3). Com base nas respostas, nota-se que a metodologia do professor agrada boa parte dos alunos.

Tabela 3: Método de ensino.

MÉTODOS DE ENSINO	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTA POR ALUNO
Ótimo	9
Bom	8
Pode melhorar	5
Ruim	1

Fonte: Autoria própria, 2019.

Os 39% que marcaram a letra A, acham ótimo o método do professor, como foi relatado na resposta da aluna I, de 12 anos, que afirmou:

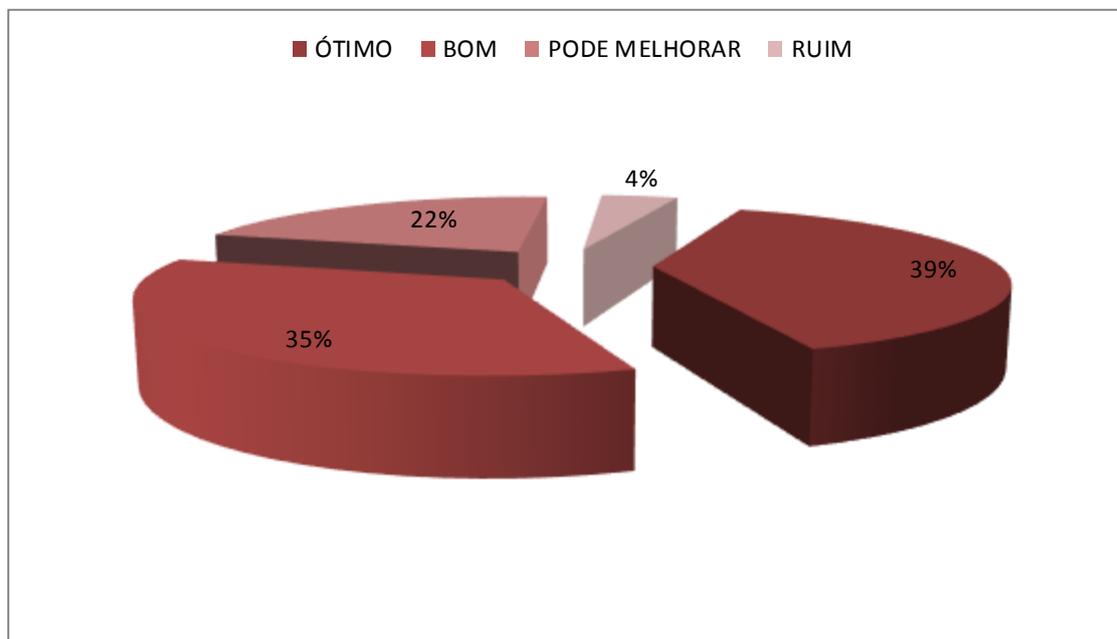
“A professora aplica bem os conteúdos, fica mais fácil de aprender assim a disciplina, melhorando nosso aprendizado”.

Ainda, 35% responderam bom, afirmando que o método do professor ajuda nas aulas, tornando a disciplina mais fácil de compreender. A letra C foi assinalada por 22%, afirmando que a aula pode melhorar ainda mais. Pegamos como exemplo a resposta da aluna M, de 12 anos, que respondeu da seguinte maneira:

“O método de ensino do professor é bom, mas faltam recursos para que suas aulas sejam mais atrativas. Ficamos somente em sala de aula, não fazemos trabalho de campo e não temos computadores e data show em nossas aulas, isso dificulta um pouco no ensino da disciplina”.

Apenas 4% assinalaram a letra D, afirmando que não entendem nada da disciplina.

Gráfico 3. O que acha sobre o método de ensino do professor. Escola Severina Ferreira de Sousa



Fonte: Autoria própria, 2019.

A quarta e última pergunta se referia a como os alunos analisavam a estrutura da escola que eles estudavam. As opções foram as seguintes: (a) boa, tem todos os suportes necessários; (b) média, não tem toda estrutura de ensino necessária; (c) fraca, falta quase tudo e é quente o ambiente; (d) ruim, falta tudo. Assim, 9% responderam com a letra A, 48%

responderam letra B, 39% responderam letra C e 4% responderam letra D (ver gráfico 4). Com base nas respostas, observa-se que a escola não oferece boas condições de ensino na disciplina de Geografia, faltando alguns itens necessários para um bom ensino.

Tabela 4: Escola e estrutura.

ESCOLA E ESTRUTURA	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTA POR ALUNO
Boa, tem todos os suportes necessários.	2
Média, falta alguma ferramentas de ensino.	11
Fraca, falta quase tudo e é quente o ambiente.	9
Ruim, falta tudo.	1

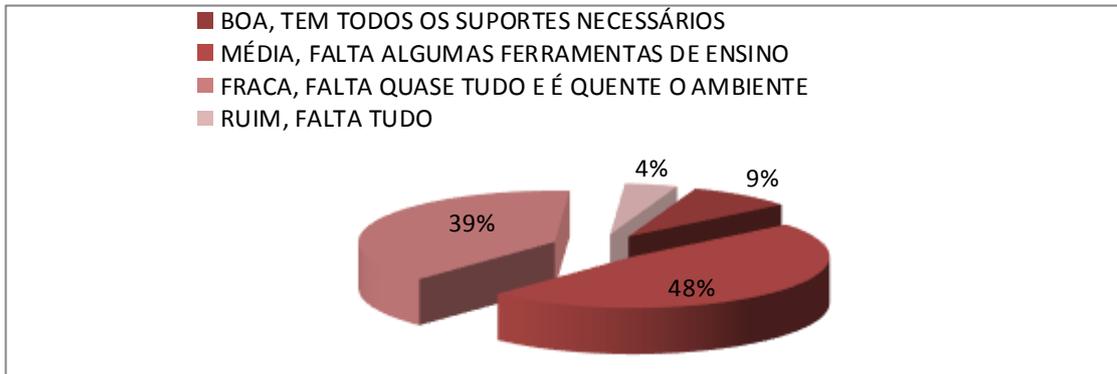
Fonte: Autoria própria, 2019.

Apenas 9% assinalaram que a escola tinha todos os suportes necessários. A letra B foi a mais assinalada, com 48%. A maioria dos alunos, portanto, afirmou que a estrutura da escola é média, ainda faltando alguns suportes didáticos. A letra C foi assinalada por 39%, que afirmaram que a escola é fraca. Utilizaremos como exemplo a resposta da aluna M, de 14 anos:

“Essa escola é muito fraca, não temos laboratório, nem fazemos trabalho de campo, a sala de aula é quente, alguns ventiladores não funcionam e isso dificulta demais a aprendizagem do aluno”.

Ainda, 4% assinalaram letra D, dizendo que falta tudo na escola. Os que marcaram essa alternativa não quiseram se pronunciar.

Gráfico 4. A escola e sua estrutura. Escola Severina Ferreira de Sousa.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Após a aplicação e análise da pesquisa realizada com a turma do 8º ano tarde da escola SFS, com os resultados apurados nos debates e questionários, podemos notar a necessidade de mudança com relação à disciplina de Geografia. Nos debates, vários alunos elaboraram idéias de como os professores podem modificar seus métodos de ensino utilizando ferramentas inovadoras, como jogos didáticos, oficinas, trabalhos de campo, o uso da tecnologia em sala de aula e filmes e música.

Com relação aos questionários, notou-se a falta de satisfação dos alunos nas aulas de Geografia. Como já abordado nesta pesquisa, os principais empecilhos ao processo de ensino-aprendizagem são o método de ensino, a falta de estrutura da escola, a falta de experiências e técnicas inovadoras por parte do professor e a maneira como é ensinada a disciplina.

Referente ao debate gerado com as respostas do questionário, a turma do 8º ano foi participativa. Os alunos deram suas opiniões, expuseram suas ideias e ajudaram na pesquisa, diferente da turma do 3º ano tarde da escola JG, onde tivemos um pouco de dificuldade para realizar a pesquisa. Por se tratar de uma turma mais avançada e próxima de terminar o ensino médio, imaginou-se que haveria uma maior facilidade para trabalhar com esses alunos.

4.3 Apresentação da escola Dr. José Gadelha.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha fica localizada na Rua Cecílio Abrantes, centro da cidade de Aparecida-PB. É a escola mais antiga do município, com mais de seis décadas de existência, abrigando alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural. Conta com turmas de 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino

médio, além de turmas de EJA no turno noturno. É a escola que recebe a maior demanda de alunos no município.

Trata-se da maior escola da cidade em estrutura, contando com 11 salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, 4 banheiros - sendo 1 adequado para pessoas com deficiência -, uma cantina, 1 laboratório de informática, almoxarifado, pátio espaçoso, biblioteca com vários livros e sala de vídeo. Faltam recursos como laboratório de ciências, computadores e data show. As aulas de educação física são realizadas no ginásio municipal e várias reformas já foram feitas na escola para garantir o conforto dos alunos.

Figura 4. Localização da Escola Dr. José Gadelha.



Fonte: Google Earth, 2019.

No ano de 2019, a escola teve outra reforma, contando com um investimento do governo do estado de mais de 1 milhão e meio de reais destinados para ampliação e modernização da estrutura da escola, dando conforto para os alunos e oferecendo um sistema pedagógico de qualidade e uma estrutura adequada para receber os alunos e quadro funcional.

Figura 5. Entrada escola DR. José Gadelha.



Fonte: Página da escola no Facebook.

A turma escolhida para realizar a pesquisa foi a do 3º ano tarde, uma turma com 34 alunos. Foi utilizada a mesma metodologia adotada para a pesquisa anterior, com debates com mesmo tema e aplicação de questionários com as mesmas perguntas e algumas perguntas abertas que foram debatidas em sala de aula.

No dia do debate, notou-se uma turma preparada para ingressar na universidade, com alunos em sua maioria possuindo sonhos e objetivos para suas vidas. Entretanto, quando o assunto foi o ensino da disciplina de Geografia, mais da metade da turma disse não gostar da matéria. Mesmo assim, disseram que o método do professor mesmo sendo tradicional era de fácil compreensão.

De início foi realizada uma pergunta aberta para que todos respondessem e entregassem a resposta por escrito. Foi feita a seguinte questão: *o que vocês aprenderam de mais importante na disciplina de Geografia desde as primeiras series do ensino fundamental até a última serie do ensino médio?*

Quando todas as respostas foram entregues e analisadas, pôde-se observar algumas respostas sucintas ou sem nenhum fundamento. Quatro alunos da turma responderam que a única coisa aprendida ao longo de seu estudo na disciplina de Geografia foi que a terra é redonda - uma resposta não muito esperada, considerando que são alunos prestes a ingressar no mundo acadêmico. Outras respostas foram mais discretas, mencionando regiões e seus biomas, estações do ano, capitalismo e socialismo e vulcanismo.

Obtivemos poucas respostas efetivamente aproveitáveis. Pode-se usar, como exemplo:

“A importância de aprender Geografia nos proporciona o conhecimento sobre o espaço em que vivemos, mostrando os espaços geográficos produzidos pelo homem, que está sempre em transformação” (A, 17 anos).

“É importante aprender geografia porque ela nos leva a entender o meio em que vivemos, conhecer nosso espaço e suas características” (M, 16 anos).

Após análise, as respostas foram debatidas com a própria turma, quando foi perguntado a eles os porquês das respostas. Alguns alunos disseram que não se lembram dos conteúdos porque não gostam da disciplina; uma pequena parte disse que não se lembra dos conteúdos porque a disciplina é chata; e a maioria disse que não se lembra do que aprendeu na disciplina porque ela não lhe desperta interesse.

As respostas geradas no debate foram desanimadoras, mostrando a falta de interesse de boa parte dos alunos pela disciplina, o que ficou ainda comprovado com as respostas do questionário, que foi aplicado no encontro seguinte.

Na primeira pergunta sobre o grau de satisfação na disciplina de Geografia entre *bom*, *ruim*, *médio* e *péssimo*, 9% responderam letra A, 46% letra B, 24% letra C e 21% letra D (ver gráfico 5), lembrando que o questionário foi aplicado para 34 alunos, mostrando que mais da metade da turma está insatisfeita com a disciplina de Geografia.

Tabela 5: Grau de satisfação pela disciplina.

GRAU DE SATISFAÇÃO PELA DISCIPLINA. ESCOLA DR JOSÉ GADELHA	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS POR ALUNO
Bom	3
Ruim	16
Médio	8
Péssimo	7

Fonte: Autoria própria, 2019.

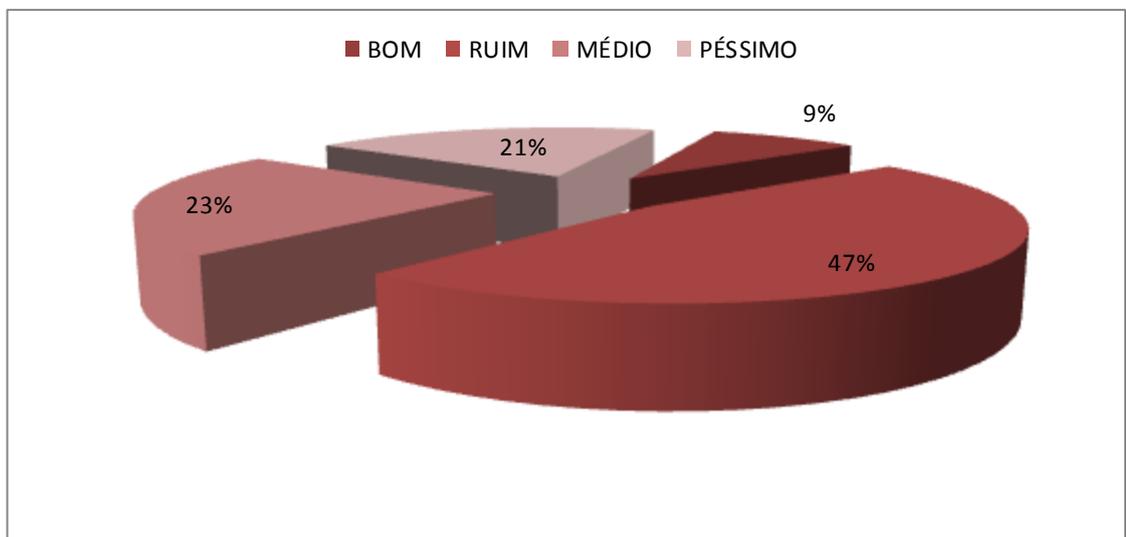
A letra A teve menos assinaladas, onde apenas 9% marcaram essa alternativa, tratando-se dos únicos alunos na turma que gostavam da disciplina. A letra B foi a mais

assinalada, com 46% dos respondentes. A maioria dos alunos, portanto, afirmam não gostar da disciplina, conforme afirmou no debate o aluno J, de 17 anos:

“Não gosto da disciplina de Geografia. O que aprendemos hoje esqueço logo em seguida, então para mim essa disciplina não vai ter nenhuma serventia”.

Ainda, 24% assinalaram a letra C, afirmando ter um grau de satisfação médio pela disciplina, e 21% acham a disciplina péssima, afirmando ser uma disciplina que não acrescenta em nada e não tem importância para seu futuro.

Gráfico 5. Grau de satisfação pela disciplina de Geografia. Escola Dr. José Gadelha.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Na segunda pergunta, os alunos foram questionados sobre o que mais gostam na disciplina a partir das seguintes opções: (a) tudo que a disciplina ensina; (b) boa parte do conteúdo; (c) nada; (d) não gosto da disciplina. Assim, 12% responderam letra A, 26% letra B, 53% letra C e 9% letra D (ver gráfico 6). Essas respostas mostraram que praticamente 1/3 da turma afirma gostar da disciplina de Geografia.

Tabela 6: O que mais gostam na disciplina.

O QUE MAIS GOSTAM NA DISCIPLINA. ESCOLA DR JOSÉ GADELHA	
OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS POR ALUNO
Tudo que a disciplina ensina	4
Boa parte do conteúdo	9
Nada	18
Não gosto da disciplina	3

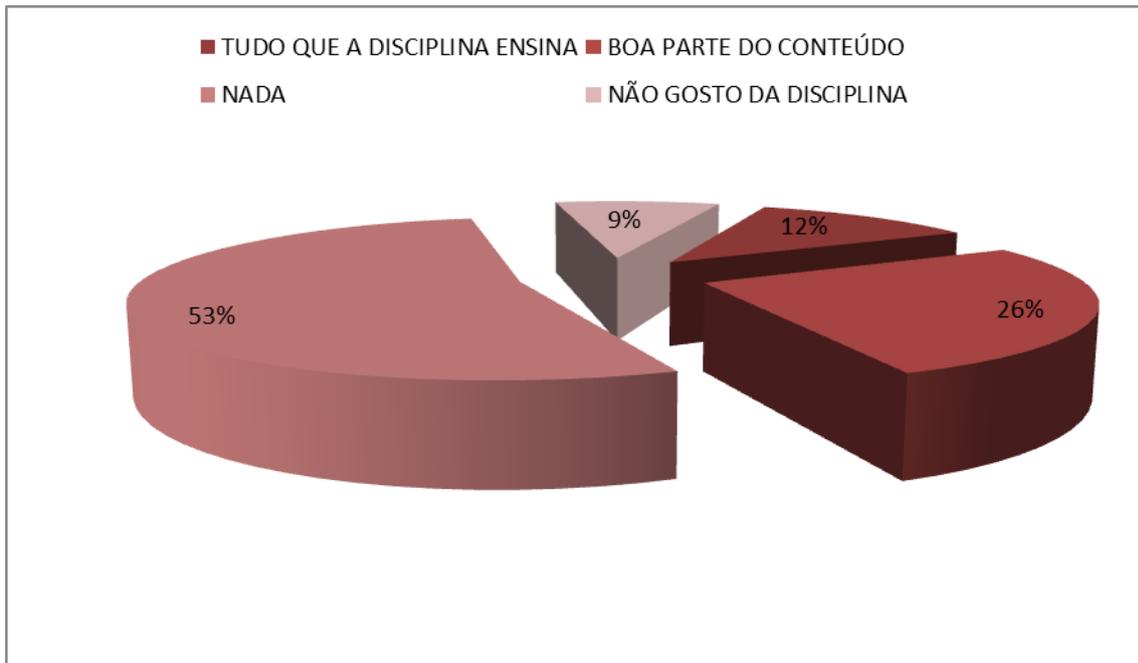
Fonte: Autoria própria, 2019.

Os 12% que responderam *tudo* foram praticamente os mesmos que assinalaram a letra A da pergunta número um. A letra B foi assinalada por 26%, que afirmaram gostar de boa parte dos conteúdos da disciplina. A letra C foi a mais assinalada, com 53%. Mais da metade da turma disse não gostar de nada da disciplina. Destaca-se a resposta da aluna D, de 18 anos:

Não gosto de nada na disciplina, são assuntos que não me atraem, acho muito difícil as aulas e os conteúdos que são explicados”.

Dos alunos que responderam ao questionário, 9% disseram que não gostam da disciplina, que só estudam Geografia porque é uma disciplina obrigatória na escola e precisam da nota para passar de ano. Não quiseram fazer uma justificativa mais longa acima da pergunta.

Gráfico 6. O que vocês mais gostam na disciplina de Geografia? Escola Dr. José Gadelha



Fonte: Autoria própria, 2019.

Na questão três, indagou-se sobre o método de ensino da professora entre *ótimo*, *bom*, *pode melhorar* e *ruim*. Dos respondentes, 41% assinalaram letra A, 35% letra B, 18% letra C e 6% letra D (ver gráfico 7). Apesar do método de ensino da professora ser ainda o tradicional e a escola não oferecer recursos didáticos que atendam à necessidade da aula, os alunos gostam da metodologia de ensino adotada pela professora.

Tabela 7: Método de ensino.

MÉTODO DE ENSINO	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTA POR ALUNO
Ótimo	14
Bom	12
Pode melhorar	6
Ruim	2

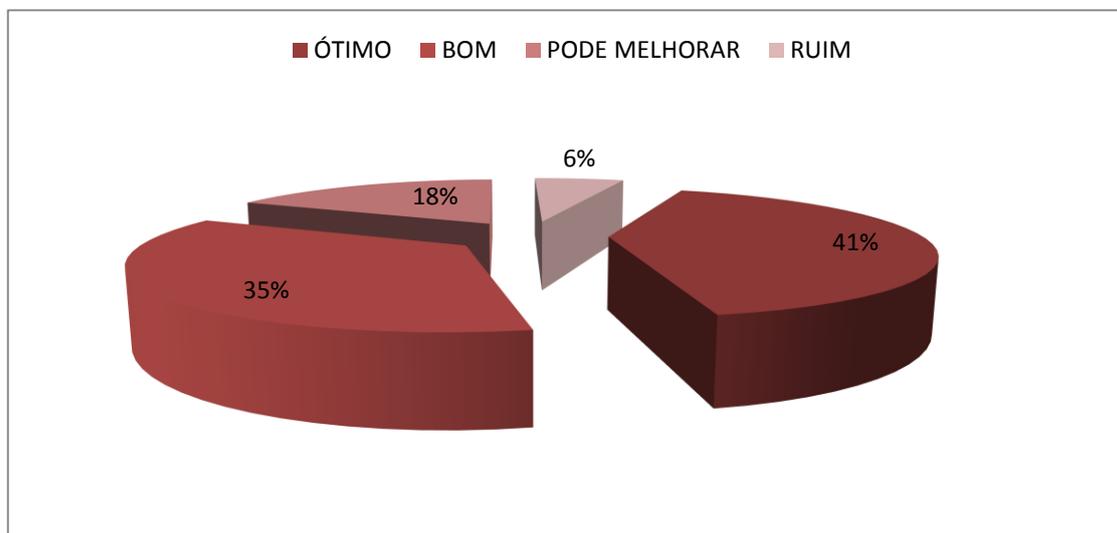
Fonte: Autoria própria, 2019.

Entre os respondentes, a letra A foi a mais marcada, com 41%. A aluna S, de 15 anos, justificou assim a sua resposta:

“Mesmo não gostando da disciplina, o professor não tem culpa que falta recursos pra ele ter uma aula melhor. Gosto do método de ensino dele pois todos conseguimos aprender”.

A letra B teve 35% das respostas assinaladas. Podemos afirmar, dessa forma, que mesmo que o desinteresse apontado pelos alunos em relação à disciplina não se dá pelo método de ensino, tendo em vista que mais da metade dos respondentes afirmaram gostar do mesmo. A letra C foi assinalada por apenas 18% dos alunos e a D, que considera o método de ensino ruim, foi a menos assinalada, com 6% dos respondentes.

Gráfico 7. Método de ensino do professor. Escola DR. José Gadelha.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Na quarta e última questão, abordou-se as estruturas da escola entre as opções (a) boa, tem todos os suportes necessários; (b) média, não tem toda estrutura de ensino necessária; (c) fraca, falta quase tudo e é quente o ambiente; (d) ruim, falta tudo. Dos respondentes, 24% assinalaram a letra A, 50% letra B, 23% letra C e 3% letra D (ver gráfico 8). Mais da metade da turma acha que a escola tem os apoios necessários e sua estrutura é de boa pra média.

Tabela 8: Escola e estrutura.

ESCOLA E ESTRUTURA	
OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTA POR ALUNO
Boa, tem todos os suportes necessários.	8
Média, falta alguma ferramentas de ensino.	17
Fraca, falta quase tudo e é quente o ambiente.	8
Ruim, falta tudo.	1

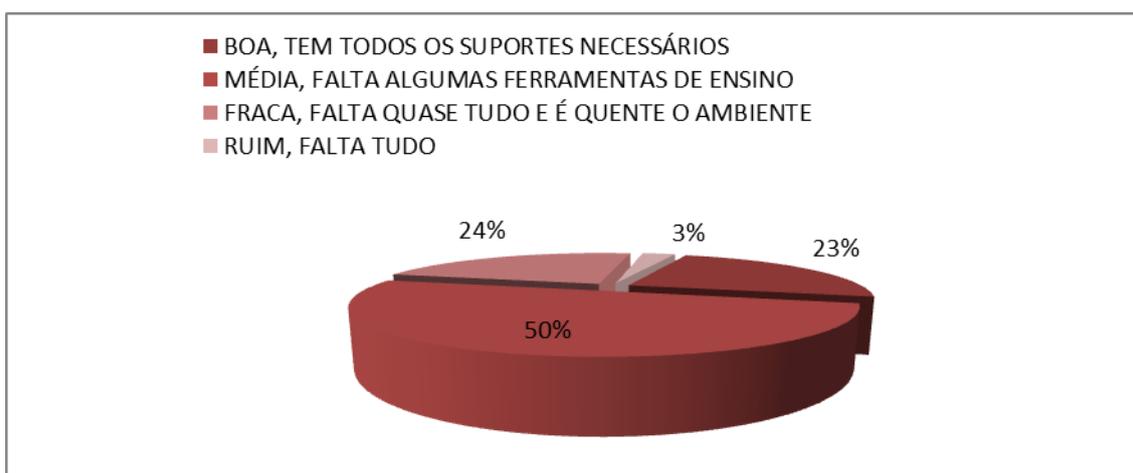
Fonte: Autoria própria, 2019.

Dentre os alunos que responderam ao questionário, 24% afirmaram estar satisfeitos com a estrutura da escola. A letra B teve 50% de respostas sinalizadas, ou seja, metade da turma. Pegamos como exemplo a resposta do aluno J, de 17 anos:

“A escola é muito boa, temos boa estrutura, o que falta é um laboratório de ciências e mais trabalhos extra sala de aula. De resto está bom, temos boa merenda, bons professores e grande pátio, dá para realizar diversas atividades nessa escola”.

Entre os respondentes, 23% afirmaram que a estrutura da escola é fraca. Alguns alunos reclamaram da temperatura das salas de aula, que falta ar condicionado e que os ventiladores não resolvem. Também reclamaram dos banheiros que estão deteriorados. A letra D teve 3% de marcação - apenas um aluno respondeu que falta tudo na escola.

Gráfico 8. Com relação à escola e sua estrutura, como vocês analisam? Escola DR. José Gadelha.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Ao fim dos questionários e depois das respostas apuradas com a turma do 3º ano do turno da tarde, pôde-se notar que a classe não tem interesse pela disciplina de Geografia. Foram debatidas as questões com os alunos da turma após a leitura das respostas dos questionários. Alguns alunos participaram do debate e expuseram suas ideias. Foi unânime a necessidade de novos métodos de ensino na disciplina de Geografia na referida escola para que os alunos sintam prazer em aprender os conteúdos.

Ao todo, 57 alunos participaram da pesquisa, onde responderam quatro perguntas de um questionário e em seguida participaram de um debate. Esses dados estão representados a seguir na tabela 9.

Tabela 9: Alunos que participaram da pesquisa, perfil.

SÉRIE	TURNO	Nº DE ALUNOS	SEXO
8º ano	Tarde	23	10M/13F
3º ano ensino médio	Tarde	34	20M/14F
Total		57	30M/27F

Fonte: Autoria própria, 2019.

4.4 Entrevista com os professores

A entrevista foi realizada com quatro professores de Geografia, dois da escola SFS e dois da escola Dr. JG, com perguntas fechadas e justificativas nas respostas. As perguntas abordavam o tempo da profissão, quais seriam os aspectos positivos e negativos do método tradicional de ensino, como é sua atuação em sala de aula e como se dá a participação dos alunos nas aulas.

A primeira pergunta foi *há quanto tempo trabalha como professor?* Os quatro afirmaram lecionar Geografia há mais de cinco anos, sendo que dois são mais experientes, estão no cargo há mais de dez anos e já passaram por outras instituições de ensino.

Na segunda pergunta, indagou-se sobre o método de ensino tradicional e seus aspectos positivos e negativos. Todos os quatro utilizam do método tradicional. Entretanto, os docentes da escola Dr. JG utilizam recursos didáticos como data show e computador nas aulas. Sobre o método tradicional, três disseram que este está ultrapassado e deve-se renovar a maneira de se aplicar a disciplina. O empecilho para tal é a falta de estrutura oferecida pelas escolas. Um dos professores disse que o método tradicional é o melhor para transmitir o assunto para os alunos. O professor A, de 52 anos, ainda defende o método tradicional e justificou sua resposta da seguinte forma:

“O método nunca deixará de existir. É a uma maneira ímpar de doutrinar os alunos, buscando o melhor pra sua aprendizagem, sendo ainda até hoje o método mais utilizado em sala de aula”.

A terceira pergunta aborda a atuação dos docentes em sala de aula. Dois dos professores afirmaram que gostariam de fazer algo diferente nas suas aulas, mas as condições da escola não tornam isso possível. Para eles, deveriam existir laboratórios que pudessem complementar os trabalhos de sala de aula. A falta de equipamentos tecnológicos limita a capacidade de aprendizado, pois o aluno fica sem a visão prática do que está sendo ensinado. Os outros dois professores afirmaram que tem êxito nas suas aulas, que conseguem aplicar seus conteúdos para a turma e que alcançam resultados. A professora L, de 38 anos, que respondeu sentir falta de mais recursos didáticos, afirmou:

“Buscamos ao máximo inovar em nossas aulas. A cada ano que passa a Geografia está ficando cada vez mais dinâmica, por isso precisamos de recursos didáticos que possam suprir nossa necessidade e ajudar os alunos na disciplina”.

A quarta e última pergunta foca na participação dos alunos em sala de aula. Para os professores da escola SF, os alunos de suas turmas não participam das aulas, ficam conversando e não prestam atenção no assunto. Eles só fazem as lições em prol de receber pontos ou vistos e nas avaliações as notas são baixas. Para os professores da escola Dr. JG, as turmas regularmente participam das aulas. Alguns alunos gostam de apresentar seminários e outros preferem fazer trabalhos em grupo, mas o interesse pela disciplina ainda é baixo. Mesmo com os alunos se interessando, a escola não tem o suporte necessário para uma aula produtiva. Destacamos a resposta do professor M, 37 anos, da escola SFS, que justificou assim sua resposta:

“Os alunos não gostam de participar das aulas, ficam o tempo todo com celulares na mão e fazendo barulho. Fica difícil de aplicar o conteúdo assim. No final, temos que falar tudo de novo porque eles não prestaram atenção na aula. Complicado”.

Analisando as respostas apuradas pelos professores, eles querem evoluir na disciplina e participar mais na relação ensino-aprendizagem, mas alguns obstáculos lhes atrapalham, como a estrutura da escola, que não oferece recursos didáticos o suficiente para que supram as necessidades das aulas, e alunos que não se interessam pela disciplina e método de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa surgiu de uma inquietação quanto às dificuldades de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia nos ensinos fundamental e médio. Para aprofundar o estudo, foram aplicados questionários e conversas com alunos e professores de duas escolas do município de Aparecida-PB. Identificamos que o método de ensino do professor é fator primordial para a falta de interesse dos alunos pela disciplina. Em seguida, destacamos a estrutura da escola e por último a própria disciplina, que não desperta interesse aos alunos.

Os resultados obtidos nessa pesquisa, portanto, mostram que os métodos de ensino dos professores juntamente com os conteúdos abordados em sala de aula se tornam os principais empecilhos para a falta de interesse por parte dos discentes. Diante dessa realidade, o ensino de geografia fica desacreditado, pois os alunos, de maneira quase unânime, não têm mais paciência para ouvir os professores fazerem sempre a mesma coisa: pegar o livro didático e ler para a turma ouvir e depois dar uma explicação ligeira, ou encher os alunos de conteúdos sem abordá-los de maneira mais profunda.

Mesmo com o mundo repleto de aparelhos tecnológicos que podem auxiliar os docentes nas suas aulas, não são todos que estão preparados para o uso dessas modernidades. Muitos professores ainda estão enraizados nos velhos métodos de ensino, transformando numa barreira na busca de novas alternativas de ensino.

Esse trabalho trouxe, a partir de relatos e questionários, respostas que nos levaram a chegar ao ponto principal da problemática escolhida: deve-se buscar soluções para o ensino a partir das multiplicidades que a tecnologia proporciona e encontrar, de forma criativa, novas abordagens dentro do que as possibilidades do espaço permitem. Para que os alunos possam entender de maneira mais prazerosa, a disciplina de Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que lhe possibilitam compreender o presente e pensar com mais responsabilidade o seu futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. 1998. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9ª Ed. São Paulo: Loyola. 295p.

BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: **CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.).** Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto alegre, 1998.

CAVALCANTE, L. de S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2010.
KAERCHER, André Nestor. A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia criticam tese, São Paulo 2004.

KAERCHER, André Nestor. A GEOGRAFIA ESCOLAR: GIGANTE DE PÉS DE BARRO COMENDO PASTEL DE VENTO NUM FAST FOOD? Terra Livre, Presidente Prudente, Ano 23, v.1, n.28, p.27-44, Jan-Jun- 2007.

KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. 2. ed. São Paulo:Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. **MELO, Alessandro de;** **URBANETZ, S. Terezinha.** Fundamentos de didática. Curitiba: Ibplex, 2008.

MARONI, Maria da Conceição Silva, Dificuldades De Aprendizagem No Ensino De Geografia No 7º Ano Da U.E. Florisa Silva Em Canto Do Buriti-Pi, 2014.

Ministério da Cultura. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia? (org.). 9. ed.- São Paulo: contexto, 2001.

PESSOA, Rodrigo Bezerra, Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual / Rodrigo Bezerra Pessoa. – João Pessoa, 2007.130p.

POSTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI, TomokoIyda, CACETE, Nuria Hanglei Para ensinar e aprender geografia. 3ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Claudia. Conhecimento ou decoreba. Agência Brasil-Seção notícias, Campinas, SP, v. 1, s/n, 2010.

SILVA, Aline Luzia da Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil: uma discussão metodológica dos professores e alunos da EEEFM Estevam Marinho. / Aline Luzia da Silva. Cajazeiras, 2014.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: O desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais. 2 ed. São Paulo: Annblume, 2008.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2014.

TEIXEIRA, G. O processo-ensino aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar. In: Diagnóstico do ensino superior do Brasil. Documento didático de trabalho do curso "Didática do Ensino de Administração II", FEA/USP, São Paulo, 1983

VESENTINI, José William (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 13-29. 201 p.

VIERA, Noêmia Ramos. As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP. 2007. 200 F. Tese (Doutorado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente- SP, 2007.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AS TURMAS QUE PARTICPARAM DA PESQUISA.

ATIVIDADE, QUESTIONÁRIO.

1. Assinale o grau de satisfação pela a disciplina de Geografia.
 - (a). BOM
 - (b). RUIM
 - (c). MÉDIO
 - (d). PÉSSIMO

2. O que vocês mais gostam na disciplina de Geografia?
 - (a). TUDO QUE A DISCIPLINA ENSINA
 - (b). BOA PARTE DO CONTEÚDO
 - (c). NADA
 - (d). NÃO GOSTO DA DISCIPLINA

3. Sobre o método de ensino do professor (a) o que vocês acham?
 - (a). ÓTIMO
 - (b). BOM
 - (c). PODE MELHORAR
 - (d). RUIM

4. Com relação à escola e sua estrutura como vocês analisam?
 - (a). BOA, TEM TODOS OS SUPORTES NECESSÁRIOS
 - (b). MÉDIA, FALTA ALGUMAS FERRAMENTAS DE ENSINO
 - (c). FRACA, FALTA QUASE TUDO E É QUENTE O AMBIENTE
 - (d). RUIM, FALTA TUDO

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS PROFESSORES.

ATIVIDADE, QUESTÕES PARA OS PROFESSORES.

1. Há quanto tempo você trabalha como professor (a)?

2. Com relação ao método de ensino tradicional vocês acham atrasado? Justifique.

3. Como se dar sua atuação em sala de aula? Como são suas metodologias de ensino?

3. Seus alunos são ativos nas suas aulas, eles participam com frequência?

